

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

DANYELLE CHAVES FIGUEIREDO DE SOUZA

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA SOBRE  
AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2013

DANYELLE CHAVES FIGUEIREDO DE SOUZA

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA SOBRE  
AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO

Trabalho de Monografia apresentado ao Colegiado de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: M.Sc. Daíse Cardoso de Souza Bernardino.

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2013

DANYELLE CHAVES FIGUEIREDO DE SOUZA

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA SOBRE  
AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pelo Colegiado do Curso de Engenharia Florestal da UESB, em 18 de Março de 2013.

Prof. M. Sc. Daíse Cardoso de Souza Bernardino

Apresentada à Banca Examinadora composta pelos professores:

---

Prof. M. Sc. Daíse Cardoso de Souza Bernardino

---

Prof. Danusia Valeria Porto Cunha

---

Prof. Dr. Joilson Silva Ferreira

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus por ter me dado força, guiar e direcionar meus estudos, e assim colocar pessoas especiais para participar desta etapa da minha vida.

Aos meus familiares, pais e irmãs, que me incentivaram, apoiaram fizeram com que eu tivesse estímulo para concluir esta fase dos meus estudos.

A meu namorado, Danilo Augusto, que desde quando o conheci esteve presente em vida ajudando com muito carinho, compreensão e dedicação.

À minha orientadora Daíse Bernardino, que me aconselhava, orientava e além de tudo manteve uma relação de amizade, me ensinando sempre.

Aos meus colegas de curso, que participaram da minha história durante todos estes semestres, sorrindo, chorando, estressando junto. Inclusive aos que colaboraram para que esta pesquisa acontecesse: Neto, Siléia, Fernanda, Débora e Lorena.

E assim, a mim mesma, pela dedicação para que este trabalho fosse concluído.

“Tô indo.

Fiz coisas certas que deram errado

Fiz coisas erradas que deram certo

Fiz bem feito, ficou incompleto

Fiz mal feito, ficou perfeito

Fiz o que deu, faltou

Fiz o que não deu, sobrou

Fiz de conta que não gostei, foi bom

Fiz de conta que gostei, foi ruim.

Fiz e farei enquanto viver.

Resultado?... Só depois vou saber”.

*J.Ruy*

## **RESUMO**

SOUZA, D. C.F. BERNARDINO, D. C. S. PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA SOBRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: UESB, 2013. (MONOGRAFIA)

Este trabalho foi realizado no município de Vitória da Conquista, e está relacionado à percepção da população sobre as Unidades de Conservação das Bateias. Na pesquisa, feita aleatoriamente, realizada nos bairros localizados próximos e distantes das referidas Unidades de Conservação da cidade, foi avaliado o conhecimento da população sobre as funções e importâncias que uma Unidade de conservação oferece para o Meio Ambiente. Foram questionados 200 entrevistados voluntariamente, e de acordo com os resultados não houve diferença sobre o conhecimento das funções das Unidades de Conservação dos entrevistados que moram na zona urbana próximas a UC's e os moradores de bairros distantes da zona urbana, mas essa diferença se mostrou presente nos aspectos de nível de escolaridade, idade e sexo dos entrevistados. Os resultados indicaram que além de constar como importante a função de conservar e proteger a fauna e a flora das unidades de conservação, A Lagoa das Bateias e Poço Escuro são as unidades mais conhecidas pela população local.

**Palavras-chave:** Zona urbana, meio ambiente.

## **ABSTRACT**

SOUZA, D.C.F. BERNARDINO, D. C. S. PERCEPTION OF POPULATION OF VITÓRIA DA CONQUISTA OF CONSERVATION AREAS OF THE CITY OF VITÓRIA DA CONQUISTA-BA; UESB, 2013. (MONOGRAPH)

This work was conducted in the city of Vitória da Conquista, and is related to the population's perception of the Conservation Units of Bateias. In the survey, randomly performed in neighborhoods located near and far of such protected areas of the city, was assessed people's knowledge about the functions and importance that a conservation unit offers Environment. 200 respondents were questioned voluntarily, and according to the results did not differ on the knowledge of the functions of the Conservation Units of respondents who live in urban areas near UC `if the residents of neighborhoods distant from the urban area, but this difference was present in the

aspects of schooling, age and sex of respondents. The results indicated that besides appear as an important function of preserving and protecting the flora and fauna of conservation, The Lagoa Bateias and Poço Escuro units are best known by the local population.

SOUZA, D.C.F. BERNARDINO, D. C. S. PERCEPTION OF POPULATION OF VITÓRIA DA CONQUISTA OF CONSERVATION AREAS OF THE CITY OF VITÓRIA DA CONQUISTA-BA; UESB, 2013. (MONOGRAPH)

**Key words:** Urban area, environment.

## **RESUMO**

SOUZA, D. C.F. BERNARDINO, D. C. S. PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA SOBRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: UESB, 2013. (MONOGRAFIA)

Este trabalho foi realizado no município de Vitória da Conquista, e está relacionado à percepção da população sobre as Unidades de Conservação das Bateias. Na pesquisa, feita aleatoriamente, realizada nos bairros localizados próximos e distantes das referidas Unidades de Conservação da cidade, foi avaliado o conhecimento da população sobre as funções e importâncias que uma Unidade de conservação oferece para o Meio Ambiente. Foram questionados 200 entrevistados voluntariamente, e de acordo com os resultados não houve diferença sobre o conhecimento das funções das Unidades de Conservação dos entrevistados que moram na zona urbana próximas a UC's e os moradores de bairros distantes da zona urbana, mas essa diferença se mostrou presente nos aspectos de nível de escolaridade, idade e sexo dos entrevistados. Os resultados indicaram que além de constar como importante a função de conservar e proteger a fauna e a flora das unidades de conservação, A Lagoa das Bateias e Poço Escuro são as unidades mais conhecidas pela população local.

**Palavras-chave:** Zona urbana, meio ambiente.

## **ABSTRACT**

SOUZA, D.C.F. BERNARDINO, D. C. S. PERCEPTION OF POPULATION OF VITÓRIA DA CONQUISTA OF CONSERVATION AREAS OF THE CITY OF VITÓRIA DA CONQUISTA-BA; UESB, 2013. (MONOGRAPH)

This work was conducted in the city of Vitória da Conquista, and is related to the population's perception of the Conservation Units of Bateias. In the survey, randomly performed in neighborhoods located near and far of such protected areas of the city, was assessed people's knowledge about the functions and importance that a conservation unit offers Environment. 200 respondents were questioned voluntarily, and according to the results did not differ on the knowledge of the functions of the Conservation Units of respondents who live in urban areas near UC `if the residents of neighborhoods distant from the urban area, but this difference was present in the

aspects of schooling, age and sex of respondents. The results indicated that besides appear as an important function of preserving and protecting the flora and fauna of conservation, The Lagoa Bateias and Poço Escuro units are best known by the local population.

SOUZA, D.C.F. BERNARDINO, D. C. S. PERCEPTION OF POPULATION OF VITÓRIA DA CONQUISTA OF CONSERVATION AREAS OF THE CITY OF VITÓRIA DA CONQUISTA-BA; UESB, 2013. (MONOGRAPH)

**Key words:** Urban area, environment.

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve prover os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interagem no tempo e no espaço para modelar o meio ambiente. Deve também definir os valores e motivações que conduzam a padrões de comportamento de preservação e melhoria do meio ambiente (Dias, 2003 apud Costa et al., 2005). Já que, segundo (Ladeira, 2006) os aspectos bióticos da unidade também são de extrema importância tanto sob a ótica conservacionista quanto científica.

Segundo Carvalho (2001) apud Espídola et al. (2011), o paradigma naturalista tem uma visão da natureza como um mundo de ordem biológica, essencialmente boa, pacificada, equilibrada, estável em suas interações com o mundo cultural humano, enquanto que no campo ambiental entende a natureza como lugar das interações entre a base física e cultural da vida nesse planeta.

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (Fernandes et al., 2003).

De acordo com Faggionato (2007) apud por Espídola et al. (2011) cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são resultados das percepções, dos processos

cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Já Okamoto (2003) apud Espídola et al. (2011) define como sendo a visão que cada indivíduo tem do ambiente, de acordo com o contexto que o envolve possibilitando diferentes formas de reagir com o meio a sua volta.

Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constante, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente. Assim nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (Faggionato, 2007 apud Oliveira et al., 2008).

Carvalho (2001) apud Espídola et al. (2011) ressalta a importância da gestão de uma unidade de conservação, onde deve haver um grande equilíbrio entre a população de entorno e a unidade de conservação. A gestão desses espaços e seu desempenho dependem da implementação de ações, através de uma relação entre a população do entorno e a própria Unidade de Conservação. A manutenção harmoniosa entre o homem e a natureza, poderá ocorrer através de estratégias adequadas que considerem a crescente expansão populacional.

Em estudo realizado por Pádua (2002) apud Pinto Júnior et al. (2012), o principal motivo para as permissões de visita em Unidades de Conservação é o de desenvolver nos visitantes atitudes que preservem o meio ambiente, educando a fim de reduzir os impactos negativos, entretanto, no Brasil, apesar do grande número de Unidades de Conservação, muitas não são bem geridas, mesmo as com planos de manejo, pois dificilmente possuem recursos para cumpri-los, além de pessoal diminuto e mal capacitado. Tendo em vista tais aspectos Takahashi (2005) apud Pinto Júnior et al. (2012) diz ainda que no Brasil a limitação de recursos, de equipamentos e, principalmente, pessoal é uma constante para ocorrência dos impactos.

A preocupação com a carência de recursos naturais vem valorizando e dando um novo olhar sobre a questão ambiental, principalmente no que se diz respeito a sua proteção (MOREIRA, 1999 apud PINTO JÚNIOR et al., 2012).

De acordo REIGOTA (1995), Freire (1986) e TALAMONI (2003) apud Oliveira (2006), a Educação Ambiental é um processo coletivo, que busca principalmente o diálogo como forma de se chegar a um objetivo desejado, com alternativas sócio-ambientais que favoreçam a grande maioria e que integre o ser humano no seu meio.

Uma questão crucial para o sucesso dos programas de educação ambiental é a adoção de ferramentas adequadas para que cada grupo atinja o nível esperado de percepção ambiental (Jacobi et al., 2004, apud Costa et al., 2005).

O trabalho tem como objetivo determinar se a população tem conhecimento sobre as unidades de conservação de Vitória da Conquista e se quanto mais próxima de uma UC maior o conhecimento da população local.

## **METODOLOGIA**

Foram aplicados 200 questionários em cinco diferentes bairros de Vitória da Conquista-BA, Centro, Bateias, Guarani, Lagoa das Flores e Santa Marta, sendo dois bairros afastados da região urbanizada, dois bairros próximos a unidades de conservação e na região central do município. As abordagens foram feitas na rua dos bairros selecionados e com participação voluntária.

O questionário foi elaborado para caracterizar o entrevistado, seu conhecimento a respeito da existência das Unidades de Conservação e suas funções para a sociedade e, por fim, seu envolvimento com a manutenção e proteção do meio ambiente.

As perguntas que constavam no questionário seguiam desta forma: as três primeiras perguntas, respectivamente, caracterizavam: sexo, faixa etária e escolaridade; da quarta pergunta até a oitava eram referentes ao conhecimento sobre as unidades de conservação como: locais que já ouviu falar, quais conhece/já visitou, qual a função das unidades de conservação, se cumprem a função em Vitória da Conquista e se conhece algum projeto desenvolvido pela Secretária Municipal de Meio Ambiente; por fim as duas últimas perguntas relacionadas com a questão ambiental, reciclagem de lixo e economia de água, com o objetivo de determinar se a população tem conhecimento sobre as Unidades de Conservação de Vitória da Conquista.

## **2.1 Caracterização do Local**

### **2.1.1 Município de Vitória da Conquista**

Vitória da Conquista é uma cidade localizada no sudoeste da Bahia, que tem sua população, conforme o IBGE, em 2010 era de 306.866 habitantes, possui sua população rural distribuída em 284 povoados, e está localizado em uma região de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, com altitude variando de 857 a 950 metros acima do nível do mar e pluviosidade variando de 500 a 1000 mm/ano, aproximadamente. No decorrer do ano, o regime térmico do município apresenta um clima de transição entre o sub-úmido e o semi-árido, com temperatura anual média de 19,6C°.

### **2.1.2 As Unidades de Conservação**

O Poço Escuro (Figura 1) é uma área com 17 hectares de Mata Ciliar que abriga as principais nascentes do Rio Verruga, na Serra do Peri-Peri. Apesar da forte pressão antrópica provocada pela ocupação urbana no entorno, o Poço Escuro foi preservado desde a origem do Arraial da Conquista, talvez por conter a principal fonte de água que abastecia a população até meados do século passado. A diversidade da flora e da fauna (que ali encontra um refúgio protegido), aliada à beleza da paisagem natural, continua atraindo o interesse de estudantes, professores, pesquisadores e visitantes da comunidade local e regional. O Poço Escuro fica entre os bairros Petrópolis e Guarani que em sua maioria abriga a população de baixa renda, esta população vem agravando a situação da reserva, com a pressão do crescimento dos bairros, com o despejo de lixo no entorno do parque e com o trânsito de pessoas em áreas que deveriam estar protegidas. Bernardino, 2008.



**Figura 1.** Localização do Poço Escuro (Fonte: Google imagem, 2013)

No Parque Municipal da Serra do Peri-Peri (Figura 2) nasce o Rio Verruga, foi, por muito tempo, a fonte abastecedora principal de água potável e de usos diversos pela população. A Serra do Peri-Peri é um dos recantos mais amados pela população da cidade, que sempre lutou por sua preservação. Atualmente, há uma grande tarefa pela frente: fazer cessar a retirada de areia e pedregulhos da serra, dando, no entanto, alternativa àqueles que tiram daí sua subsistência. O Parque é cortado pela BR116, e vários bairros fazem limites com o mesmo, à população mais carente freqüentemente invade os limites do parque para construir suas moradias, animais circulam livremente em áreas que deveriam protegidas integralmente e o mais grave há extração ilegal de cascalho feita pela comunidade local. Alguns locais do Parque servem como depósito de entulho, às margens da BR116 o que se observa é falta de demarcação dos limites do parque e muita sujeira. Bernardino, 2008.



**Figura 2.** Serra do Peri-Peri (Fonte: Google maps 2013).

A Lagoa das Bateias (Figura 3) faz parte da sub-bacia da Bacia do Rio Santa Rita, que integra a do Rio Verruga e localiza-se na zona urbana de Vitória da Conquista, possuindo uma área de aproximadamente 53 hectares. Após a intervenção da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, a área da Lagoa recebeu uma nova estrutura, tornou-se uma Unidade de Conservação, que além de desempenhar funções de manutenção dos mananciais hídricos e de ter importância como monumento paisagístico e área de lazer para a cidade estimularam investimentos em saneamento, conservação, educação ambiental, lazer e turismo.



**Figura 3** - Lagoa das Bateias (Fonte: Google mapas, 2013).

Parque Municipal Urbano da Lagoa do Jurema (em fase de estruturação e não está aberto a visitação). Fica localizado entre a Avenida Integração BR-116 e a Rua Paraná (Figura 4), apresenta criação indevida de animais, moradias precárias. Esta Unidade de conservação não contém estudos científicos, tais relatos foram feitos por Sirlene Figueiredo (comunicação pessoal)<sup>1</sup>



**Figura4** - Lagoa do Jurema (Fonte: Google mapas, 2013).

## 2 Coletas de dados

A pesquisa foi realizada em Dezembro de 2010 e Dezembro de 2012, nos bairros Guarani, Bateias, Candeias, Santa Marta e Lagoa das Flores, entre mulheres e homens com diferentes idades, grau de escolaridade, com a participação voluntária dos entrevistados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados (52% do sexo feminino e 47,5% do sexo masculino), analisou-se uma diferença de percepção entre os gêneros. Sendo que o grupo feminino demonstrou maior sensibilidade e conscientização sobre os questionamentos da temática, enquanto que o grupo masculino em todos os bairros pesquisados, exceto no centro, apresentou menor conhecimento sobre as funções e importância de uma unidade de conservação para o Meio Ambiente.

Assim como houve diferença na percepção entre os gêneros, também observou-se essa desigualdade com relação a escolaridade dos indivíduos coletados (1º grau incompleto à nível superior completo). Dentre os pesquisados, a média de idade está entre a faixa etária de 16 à 55 anos, e mais de 50% dos entrevistados possuem menos que 35 anos, e escolaridade abaixo do ensino médio completo. No bairro Santa Marta 80% dos entrevistados possuem menos que o ensino médio completo e 5% são analfabetos, o que é compatível com a realidade de um bairro afastado da zona urbana, apesar da proximidade com a região urbanizada da cidade e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e de possuir duas escolas municipais próximas e um Colégio de ensino técnico. Também notou-se que o nível de escolaridade não interferiu na percepção do significado das Unidades, já que entre os homens foi superior o nível de escolaridade se comparado ao nível das mulheres, onde os homens apresentaram 40,65% de nível escolar do ensino médio completo ao nível superior completo, enquanto que as mulheres apresentaram apenas 33,98%, e mesmo assim, as mulheres demonstram maior sensibilidade e conhecimento sobre as questões levantadas na entrevista.

Dentre os entrevistados 98,9% já ouviram falar das unidades de conservação, sendo que 89,8% conhecem duas unidades de conservação ou mais, e apenas 10,2% só conhecem uma unidade de conservação ou nunca ouviu falar do assunto. O Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias e a Reserva Florestal do Poço Escuro são as duas unidades que os entrevistados mais ouviram falar (80,5%. Apenas 2% dos entrevistados nunca ouviram falar das Unidades de Conservação do município.

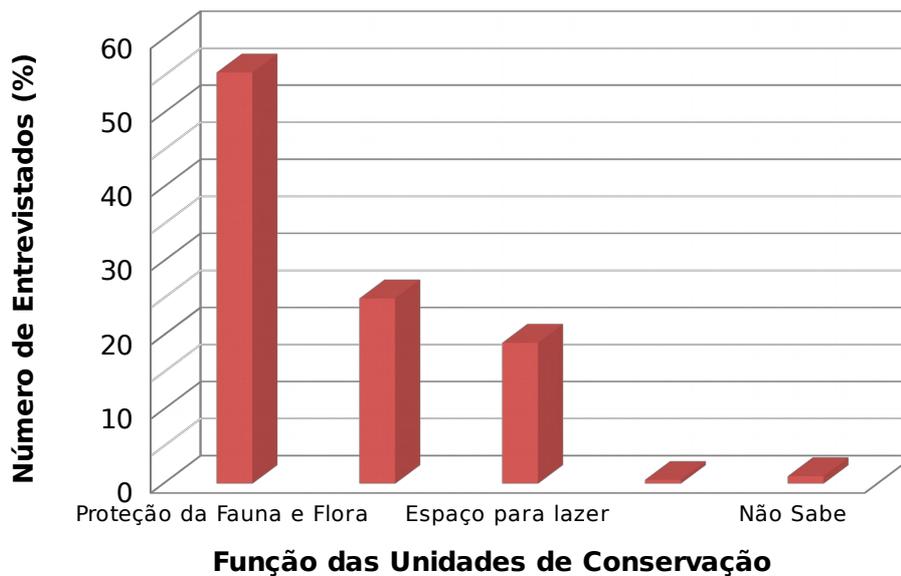
Diferente do que se supôs ao iniciar este trabalho, a distância das Unidades de Conservação não diminuiu o conhecimento da população a respeito da existência delas. Nos bairros Santa Marta e Lagoa das Flores, o número de entrevistados que já ouviu falar destas supera a média. Sendo que no primeiro bairro, de 69

entrevistados, 91,30% conhecem ou já visitaram uma Unidade de Conservação; já o segundo bairro, de 57 entrevistados, 71,92% conhece ou já visitaram alguma Unidade de Conservação. O que nos permite inferir que o trabalho de divulgação das Unidades de Conservação pela Prefeitura Municipal e Secretaria de Meio Ambiente de Vitória da Conquista, tem sido satisfatório.

Por outro lado, quase 19% dos entrevistados nunca estiveram em nenhuma das Unidades de Conservação de Vitória da Conquista e 55,5% dos entrevistados já estiveram na Reserva Florestal do Poço Escuro, o que surpreende uma vez que as características desta UC implicam em visitação controlada, sugerindo que existem programas de Educação Ambiental nas escolas da cidade permitindo que tantas pessoas já tenham a visitado.

Segundo Ramos (2006) a Educação Ambiental vem sendo apontada como uma das possibilidades para promover uma “consciência ecológica”, “salvar a natureza”, “desenvolver a cidadania” e, nos últimos anos, o destaque reside na idéia de “educar para o desenvolvimento sustentável”. Portanto, o enfoque ecológico na educação não nasceu na escola e nem no pensamento pedagógico, mas por uma vontade “global” com a pretensão de fornecer, via Educação Ambiental, uma compreensão dos problemas ambientais e, conseqüentemente, produzir mudanç as nas relações entre os seres humanos e entre estes e a natureza.

Os resultados encontrados pela pesquisa foram que 55,58% da população acha que a principal função das Unidades de Conservação é preservar a fauna e a flora, 25% acreditam que é para proteção dos recursos hídricos e dos solos e 19%   para ser usado como lazer para sociedade, apenas 1% não saberia dizer qual a função de uma Unidade de Conservação e um entrevistado (5%) acredita que elas são criadas para ordenar a visitação pública (figura 1).



**Figura 1.** Função das Unidades de Conservação na opinião dos entrevistados.

Diante das respostas obtidas, foi possível verificar que 27,35% das mulheres acreditam que a principal função das Unidades é a de proteção da fauna e da flora, enquanto que no grupo dos homens essa proporção é de 54,16%. Já os outros quesitos como proteção do solo e dos recursos hídricos, lazer, e visitação organizada, apenas uma pequena parcela dos entrevistados citaram como funções de uma Unidade de Conserva o. Mesmo com resultados tão positivos a respeito do conhecimento dos entrevistados sobre as Unidades de Conserva o 97,5% deles não conhecem nenhum projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, entre os que dizem conhecer foram citados o Centro de Triagem de Animais Silvestres que não é de responsabilidade da Prefeitura Municipal e o mutirão de limpeza do Poço Escuro, que é promovido em parceria com empresas privadas no dia municipal do Poço Escuro.

Foi analisada a questão dos entrevistados praticarem bons hábitos de preserva o ambiental, com o uso adequado de água e a separa o do lixo, e o resultado foi que 79% dos pesquisados economizam água e apenas 29,5% separam o lixo. Uma das justificativas apresentadas para não economizar água foi a existência de poços em suas residências. Neste caso fica claro o desconhecimento dos entrevistados sobre o ciclo da água e a necessidade de preserva o de tal recurso natural.

De acordo com Branco (1997) o consumidor deve ser incentivado a fazer com que seu ato de consumo seja, também, um ato de cidadania. Cada cidadão deve analisar o que consome e fazê-lo de modo que a coletividade atual ou futura não seja prejudicada. Neste caso deve haver uma maior conscientização através da informação e da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho apresentou resultados distintos entre o sexo feminino e masculino, e que tornou cada características diferentes em relação à percepção da população com relação as unidades de conservação.

De acordo com a pesquisa realizada, o grau de escolaridade não refletiu no nível de conhecimento sobre as funções das Unidades de Conservação, e sim o fator sexo, sendo detectado que o grupo feminino demonstrou maior informação e sensibilidade sobre o assunto questionado.

A problemática ambiental atual, como a reciclagem do lixo, a utilização racional do consumo de água e recursos naturais, a minimização do consumo, a preservação das unidades de conservação, são as pequenas atitudes que podem solucionar. A falta de respeito à natureza também é falta de respeito com o meio ambiente e o ser humano, sendo um caminho para concretizar e viabilizar uma maneira de mudar a percepção e preservar as unidades de conservação.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:**

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 26 ed. São Paulo: Editora Moderna. Coleção Polêmica, São Paulo, 1997

COSTA, C.C., GOMES, L.J., FERREIRA, R.A. Percepção ambiental com professores do ensino fundamental como ferramenta de educação ambiental para restauração da mata ciliar. **Anais... VIICEB**, 2005.

ESPÍDOLA, M., RIBEIRO, A., CRUZ, M. A percepção ambiental como subsídio para a formação do sujeito ecológico na comunidade Loteamento Padre Henrique, Várzea, Recife, PE. **CIENTEC - Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE**, v. 3, n. 1, Jul/2011, p. 76-88.

FERNANDES, R. S., PELISSARI, V. B., et al. Como os jovens percebem as questões ambientais. *Revista Aprender*, Ed. 13, Ano 3, Julho/Agosto 2003.

LADEIRA, A.S. et al. O perfil dos visitantes do parque estadual do Ibitipoca (PEIb), Lima Duarte, MG. **Rev. Árvore (on line)**, Viçosa-MG, v. 31, n.6, p. 1091-1098, 2007.

PINTO JÚNIOR, J. A., SILVA JUNIOR, F.A., BERNARDINO, D.C.S., BOTELHO, R. Impactos Ambientais na Reserva Florestal do Poço escuro em Vitória da Conquista, BA na perspectiva escolar. *Enciclopedia Biosfera*, Goiania , v.8 , n.15, p.2375-2384, Nov/ 2012.

[http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg8/anais/T12\\_0479\\_2437.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg8/anais/T12_0479_2437.pdf) .acesso dia 25 de fevereiro de 2013.

OLIVEIRA, N.A.S. A educação ambiental e a percepção fenomenológica através de mapas mentais. **Rev. Eletrônica Mest. Educ. Ambient.**, v.16, jan-jul/2006, p. 32-46.

RAMOS, Elisabeth Christmann. **“A Abordagem Naturalista na Educação Ambiental. Uma análise dos Projetos Ambientais de Educação em Curitiba”**. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/Doutorado, UFSC, Florianópolis-SC, ano2006.p.3.

## Notas

<sup>1</sup> <sup>1</sup>\*A comunicação foi feita por telefone no dia 1 de março de 2013. Sirlene Figueiredo comerciante de Vitória da Conquista, nativa de Vitória da Conquista.